



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

JÚLIA COSTA SILVA

**RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: OS EFEITOS DA AFETIVIDADE NA
APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

São Carlos

2025

JÚLIA COSTA SILVA

**RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: OS EFEITOS DA AFETIVIDADE NA
APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), como exigência para obtenção de título de Licenciada em Pedagogia, na Universidade Federal de São Carlos–UFSCar, sob orientação da professora Ana Paula Gestoso de Souza

São Carlos

2025

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	1
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	3
2.1 AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO.....	4
2.2 A PRÁTICA PEDAGÓGICA E O PAPEL DO PROFESSOR.....	5
2.3 A APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS.....	7
3 METODOLOGIA.....	9
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA.....	15
4.1 APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	15
4.2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	21
5 CONCLUSÃO.....	26
6 REFERÊNCIAS.....	28

À minha mãe, que me ensinou que posso ir longe, e ao meu pai, que sempre me levou até lá.

DEDICO

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por iluminar meu caminho com sabedoria e por colocar em minha vida pessoas tão especiais e as melhores que eu poderia ter ao meu lado.

Sou grata a todos os professores que fizeram parte da minha trajetória, dos que me ensinaram o ABC aos que me ensinaram a ensinar. Em especial, agradeço à professora Ana Paula Gestoso, por sua dedicação, apoio constante e por ter sido uma orientadora presente.

Por fim, agradeço às crianças, mesmo àquelas que ainda não saberiam ler este agradecimento. É com vocês, por vocês e através de vocês que me torno, a cada dia, professora.

Não há educação sem amor. O amor implica luta contra o egoísmo. Quem não é capaz de amar os seres inacabados não pode educar. Não há educação imposta, como não há amor imposto. Quem não ama não compreende o próximo, não o respeita. Não há educação do medo. Nada se pode temer da educação quando se ama.

(Paulo Freire)

RESUMO

Esta pesquisa, de natureza qualitativa e abordagem bibliográfica, teve como objetivo identificar e analisar o que revelam as produções acadêmicas, publicadas entre 2015 e 2025, sobre os efeitos da relação entre professor e aluno no processo de ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Foram selecionados três artigos científicos disponíveis nas bases CAPES e SciELO, que atendiam aos critérios de recorte temporal e temático. A análise foi orientada pelas contribuições teóricas de Henri Wallon, Lev Vygotsky, Paulo Freire e John Dewey, autores que reconhecem a afetividade como dimensão essencial no processo educativo. Os resultados indicaram que vínculos afetivos positivos entre professores e alunos favorecem não apenas o engajamento e a motivação dos estudantes, mas também a melhoria do comportamento em sala de aula e o desempenho acadêmico. As produções analisadas evidenciam que a escuta ativa, o respeito mútuo e a valorização do aluno como sujeito contribuem para a construção de um ambiente escolar mais significativo, onde o processo de aprendizagem ocorre de forma integrada às dimensões emocionais e sociais do indivíduo. Além disso, os estudos revelam que a presença de relações humanizadas na escola colabora para o desenvolvimento de competências cognitivas, emocionais e sociais, reforçando a importância da mediação docente sensível e empática. A pesquisa também apontou uma limitação importante: a escassez de estudos que abordem diretamente a relação professor-aluno nos anos iniciais do Ensino Fundamental, especialmente em contextos brasileiros. Essa ausência reforça a necessidade de novos estudos que aprofundem a compreensão sobre o tema e proponham práticas que favoreçam o fortalecimento dessas relações. Conclui-se que os vínculos afetivos na escola devem ser compreendidos como um dos pilares fundamentais para a promoção de uma educação mais acolhedora, crítica, transformadora e comprometida com a formação integral das crianças.

Palavras-chave: Anos iniciais do Ensino Fundamental. Afetividade na Educação. Relação professor-aluno.

ABSTRACT

This qualitative, literature-based research aimed to identify and analyze what academic publications from 2015 to 2025 reveal about the effects of the teacher-student relationship on the learning process in the early years of elementary education. Three scientific articles available in the CAPES and SciELO databases were selected based on thematic and temporal criteria. The analysis was guided by the theoretical contributions of Henri Wallon, Lev Vygotsky, and Paulo Freire, who recognize affectivity as a fundamental dimension of education. The findings indicate that positive affective bonds between teachers and students foster not only student engagement and motivation, but also improvements in classroom behavior and academic performance. The analyzed studies emphasize that active listening, mutual respect, and the recognition of the student as a subject contribute to building a more meaningful school environment, where learning is closely linked to emotional and social development. Furthermore, the presence of humanized relationships in school supports the development of cognitive, emotional, and social skills, highlighting the importance of empathetic and sensitive pedagogical mediation. The research also identified a significant limitation: the scarcity of studies directly addressing the teacher-student relationship in the early years of elementary school, particularly in the Brazilian context. This gap points to the need for further research aimed at deepening the understanding of this topic and proposing strategies to strengthen such relationships. It is concluded that affective bonds in school should be understood as a fundamental pillar for promoting a more welcoming, critical, and transformative education, committed to the holistic development of children.

Keywords: Early years of elementary education. Affectivity in education. Teacher-student relationship.

1 INTRODUÇÃO

Durante o curso de Pedagogia na Universidade Federal de São Carlos, realizei seis estágios obrigatórios, dos quais quatro eram destinados à prática docente. Desses, dois foram realizados nos anos iniciais do Ensino Fundamental, especificamente no 1º e no 4º ano. Além disso, participei, por determinado período, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), acompanhando uma turma do 3º ano dos anos iniciais.

A partir dessa participação ativa, foi possível observar de forma mais atenta as relações estabelecidas entre professores e alunos. Em cada experiência, percebi diferenças significativas nessas interações e como elas influenciavam, de maneira clara, a participação, o comportamento e o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes.

Em ambientes nos quais os educadores estabeleciam vínculos afetivos e incentivavam o diálogo, era possível perceber um favorecimento do aprendizado e maior motivação dos alunos para participar das atividades propostas. Por outro lado, em contextos onde predominava uma comunicação mais fechada, autoritária e, por vezes, desrespeitosa, a participação dos estudantes era reduzida, e as dificuldades de aprendizagem se tornavam mais evidentes.

Quando essa relação é construída com respeito, empatia e escuta ativa, os alunos tendem a se envolver mais e desenvolver maior autoconfiança. Isso significa que as interações estabelecidas entre professor e aluno impactam o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, influenciando também seu desempenho escolar. Diante dessa constatação, surgiu o interesse em investigar com mais profundidade esse tema.

Além da motivação pessoal, esta pesquisa apresenta relevância acadêmica e social, uma vez que pode contribuir para a construção de ambientes escolares mais afetivos e democráticos, nos quais o vínculo entre educadores e estudantes seja reconhecido como sendo fundamental para a aprendizagem.

No contexto social, o fortalecimento dessa relação contribui para uma educação mais inclusiva e igualitária, garantindo que todos os alunos tenham acesso às mesmas oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento.

Ademais, esta pesquisa pode contribuir para que se repense políticas educacionais, incentivando práticas que valorizem a afetividade e a comunicação como pilares de uma educação que prioriza o desenvolvimento integral do aluno. Espera-se, ainda, fomentar reflexões sobre o papel das interações em sala de aula, incentivando a construção e adoção de práticas pedagógicas mais eficazes, que promovam um ensino humanizado e significativo.

Assim, minha escolha pelo tema se apoia na ideia de Severino (2002, p. 145), que argumenta que:

[...] a temática deve ser realmente uma problemática vivenciada pelo pesquisador, ela deve lhe dizer respeito. Não, obviamente, num nível puramente sentimental, mas no nível da avaliação da relevância e da significação dos problemas abordados para o próprio pesquisador, em vista de sua relação com o universo que o envolve. A escolha de um tema de pesquisa, bem como a sua realização, necessariamente é um ato político. Também, neste âmbito, não existe neutralidade.

Dessa forma, o tema da presente pesquisa é a relação professor-aluno, tendo como objeto de estudo o impacto dessa relação no ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O objetivo geral é identificar e analisar o que as pesquisas acadêmicas, publicadas nos últimos dez anos, revelam sobre os efeitos da interação entre professor e aluno na aprendizagem dos estudantes dos anos iniciais. Os objetivos específicos incluem: (1) Investigar pesquisas atuais que abordam a relação professor-aluno e seus impactos na aprendizagem; (2) Apresentar as principais abordagens pedagógicas mencionadas nos estudos sobre o tema; (3) Analisar como as pesquisas discutem a influência da afetividade na relação professor-aluno.

A investigação será conduzida por meio de uma abordagem bibliográfica, reunindo estudos e teorias que evidenciem a relevância do tema para a educação. Com isso, será possível revisar o que já foi discutido, compreender diferentes abordagens de ensino e identificar lacunas que ainda precisam ser exploradas.

Como referencial teórico para análise dos dados, utilizarei autores como Santos, S. (2019), Belo, Oliveira e Silva (2021), e Santos, M. (2024). Apesar de essas pesquisas estarem em um recorte temporal de dez anos, elas recorrem frequentemente a autores clássicos, entre os quais se destacam John Dewey, Lev Vygotsky, Paulo Freire e, principalmente, Henri Wallon, nomes fundamentais quando se discute desenvolvimento cognitivo e emocional, bem como relações humanas no contexto educacional.

É quase inevitável discutir as relações em sala de aula sem abordar a afetividade. Para Wallon, cognição e afetividade são dimensões indissociáveis na formação do indivíduo. Da mesma forma, Piaget considera a afetividade uma condição essencial para o desenvolvimento da inteligência. Afinal, sem afeto, não há interesse, necessidade ou motivação para aprender. O vínculo afetivo é fundamental no ensino-aprendizagem, pois é por meio dessa conexão emocional que o conhecimento se constrói de forma mais significativa.

Dessa maneira, o problema central da pesquisa é compreender como as características da relação entre professor e aluno pode influenciar o processo de aprendizagem nos anos

iniciais do Ensino Fundamental, considerando os fatores que contribuem ou dificultam esse desenvolvimento.

Para responder as perguntas e atingir os objetivos propostos, a estrutura da pesquisa será organizada da seguinte forma: **referencial teórico**: apresentação da base teórica sobre a relação professor-aluno, com foco na afetividade e na interação pedagógica, articulada aos objetivos do estudo; **metodologia**: descrição da abordagem bibliográfica, critérios de seleção, bases consultadas e descritores utilizados; **análise e discussão dos dados**: exposição das teorias analisadas, discussão dos impactos das relações na aprendizagem e desenvolvimento socioemocional, e comparação dos estudos encontrados e análise das suas contribuições para se pensar sobre os efeitos da afetividade na aprendizagem e reflexões para a prática docente; **considerações finais**: retomada dos objetivos, reflexões sobre os achados e destaque para as contribuições e limitações do estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A construção de um processo de ensino-aprendizagem significativo nos anos iniciais do ensino fundamental passa, necessariamente, pela compreensão das múltiplas dimensões que envolvem a prática pedagógica. Dentre elas, destaca-se a afetividade como elemento central na relação entre professor e aluno, influenciando diretamente o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança.

Neste capítulo, são apresentados os principais fundamentos teóricos que sustentam a pesquisa. Através da análise da afetividade na relação pedagógica, do papel do professor como mediador e da importância de uma aprendizagem que faça sentido para o aluno, busca-se compreender como essas dimensões se articulam para favorecer o engajamento dos alunos e a construção do conhecimento de forma integrada e contextualizada.

2.1 AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

Inicialmente, é necessário entender a diferença entre emoção e afetividade. De acordo com Dantas (1990), sob a perspectiva de Wallon, podemos dizer que as emoções são reações imediatas e de origem biológica, enquanto a afetividade é mais ampla, envolvendo sentimentos mais estáveis que se formam socialmente, pelo desenvolvimento simbólico. Isto é, a “afetividade designa [...] os processos psíquicos que acompanham as manifestações

orgânicas da emoção.” (p.10). Isto é, a afetividade é vista como uma função essencial do desenvolvimento, articulada com os aspectos cognitivos e motores do ser humano.

O texto: “Aproximações entre as teorias de Wallon e Vygotsky: um olhar sobre a afetividade”, de Hahn e Ferraro, de 2018, aponta que Wallon e Vygotsky compartilham a concepção de que as emoções estão presentes desde os primeiros momentos da vida e que, ao longo do desenvolvimento humano, elas se tornam mais complexas, progressivamente.

Essa complexidade ocorre, em grande parte, por meio da linguagem, que atua como mediadora das manifestações afetivas e se constitui como instrumento essencial de contato social, favorecendo o desenvolvimento da inteligência. A afetividade, nesse processo, não desaparece; ao contrário, torna-se mais elaborada, articulando-se com os aspectos cognitivos e sendo constantemente influenciada pelas experiências sociais e pelas relações interpessoais.

Nesse sentido, Wallon (1975) destaca a escola como um espaço social privilegiado, capaz de estimular interações saudáveis entre os estudantes, promovendo o progresso nos aspectos pessoais, cognitivos e emocionais. Do mesmo modo, considerando o pressuposto de Vygotsky (1998) de que a aprendizagem se dá por meio das interações sociais com sujeitos mais experientes no contexto cultural, é importante ressaltar que as instituições escolares têm papel fundamental na mediação dessas trocas sociais. Nesse contexto teórico, Hahn e Ferraro (2018) apontam que

Vygotsky entende que não é possível considerar aprendizagem e nem desenvolvimento, isto é, não é possível compreender o ser humano sem considerar seu contexto, o meio histórico, social e cultural em que se encontra. O sujeito é, dessa forma, um ser social e cultural, determinado pelas relações sociais que estabelece: o ser humano se faz nas interações, mais do que simplesmente na ação” (Hahn; Ferraro, 2018, p. 50).

Isto significa, no contexto escolar, que a afetividade é essencial no processo de ensino-aprendizagem, funcionando como um vínculo emocional entre professor e aluno que facilita a construção do conhecimento. Essa relação não se limita a sentimentos passageiros, mas envolve apoio, acolhimento, empatia e presença do educador na vida do aluno.

Santos (2019) destaca que, nos primeiros anos do Ensino Fundamental, a construção de vínculos afetivos com o educador é essencial para que a aprendizagem ocorra de forma significativa. Esse momento torna-se ainda mais relevante, pois é fundamental que a criança estabeleça relações equilibradas e eficazes com seus educadores. À medida que seu desenvolvimento avança, aumentam também as possibilidades de vivenciar uma aprendizagem verdadeiramente significativa. A autora ainda vai dizer que, “Este impacto é

sentido principalmente nos anos iniciais, pois cada criança precisa desvincular-se do seio familiar para adentrar em um novo espaço onde o foco será a aprendizagem por meio de estratégias pedagógicas.” (2019, p. 83)

É importante ressaltar que a afetividade não deve ser vista como um bônus ao processo educativo, algo para ser pensado como uma ferramenta extra. Ao contrário, a afetividade influencia diretamente o desenvolvimento do aluno, influencia como esse aluno se relaciona com o conhecimento. Como citado por Silva (2013, p.6)

É impossível desvincular a afetividade da cognição, ou o contrário. Como não há a separação entre o desenvolvimento afetivo e o cognitivo, o desenvolvimento social está intimamente relacionado ao desenvolvimento cognitivo e afetivo, formando um elo entre estes, à medida em que a criança interage com os adultos e com outras crianças.

A afetividade, portanto, estabelece uma ponte entre professor e aluno, criando um ambiente seguro e acolhedor. Tal contexto favorece não apenas a aprendizagem cognitiva, mas também o fortalecimento da confiança, do interesse e do bem-estar emocional dos estudantes.

Com isso, um ambiente afetivo positivo pode transformar como os alunos participam das aulas, percebem suas capacidades e constroem sentido para os conteúdos. Isso evidencia que a afetividade está diretamente relacionada ao engajamento e ao desenvolvimento integral dos educandos.

2.2 A PRÁTICA PEDAGÓGICA E O PAPEL DO PROFESSOR

A prática pedagógica pode ser compreendida como um conjunto de estratégias de ensino que devem ser adaptadas com o objetivo de promover um ambiente de aprendizagem afetivo e colaborativo.

Considerando que o processo de aprender ocorre com a mediação do outro, como defende Vygotsky (1998), é por meio da atuação intencional que o professor é elemento chave na construção do conhecimento do aluno, servindo como guia para esse processo. Isso porque, enquanto sujeitos ativos no processo de construção do conhecimento, os estudantes relacionam as experiências proporcionadas pela prática pedagógica do professor aos saberes que constroem, atribuindo à aprendizagem um significado permeado pela afetividade.

Dessa forma, é importante que o professor crie situações de aprendizagem que sejam significativas para o aluno. Ademais, o papel do professor vai muito além do que somente um transmissor de conteúdo.

Para Freire (1996, p.79),

O papel do educador [...] é desafiar, enquanto ensina, a curiosidade ingênua do educando no sentido de, com ele, “partejar” sua criticidade. É assim que a prática educativa vai se afirmando como prática desocultadora de verdades escondidas e não alienante.

Essa concepção parte do princípio de educação libertadora, defendida por ele, uma educação que valoriza o diálogo, a problematização e a construção coletiva do saber, permitindo que o aluno se torne sujeito ativo de sua própria aprendizagem. Deixando de lado essa educação bancária, de um modelo tradicional, em que o conhecimento é depositado no aluno, tornando o aluno um agente passivo do processo.

A proposta da pedagogia dialógica está ancorada na construção do diálogo como elemento indispensável ao processo educativo, sendo possível apenas quando há reconhecimento da igualdade entre os sujeitos envolvidos. Essa igualdade se estabelece por meio de relações não hierárquicas, em que educadores e educandos compartilham saberes, ambos ensinando e aprendendo.

Segundo Freire (2010), o diálogo verdadeiro nasce do compromisso com o ser humano e com o mundo; sem esse vínculo afetivo e ético, não há espaço para trocas genuínas. Sem o exercício do diálogo, torna-se impossível ao sujeito expressar sua visão de mundo e compreender o valor de sua participação na coletividade.

Onofre, Patáro e Onofre (2010) destacam que, segundo Freire, o amor pelos seres humanos e pelo mundo é a base essencial do diálogo. Sem esse sentimento, o ato de dialogar se torna inviável, impossibilitando a pronúncia do mundo e, conseqüentemente, a compreensão do sentido da participação na vida coletiva.

Além disso, para Saltini (1997, p. 89), o professor serve de continente para a criança, isto é, o professor é “o espaço” em que as crianças possam depositar suas construções, um espaço que ela se sinta segura, em que ela sinta que o educador, como um agente transformador, dê a devida importância àquela criança.

Dentro dessa perspectiva, a interpretação histórico-cultural, defendida por Vygotsky (1998), atribui grande relevância à ação pedagógica intencional, reconhecendo na escola e no

professor agentes fundamentais e insubstituíveis na formação dos indivíduos e na construção das sociedades.

Já no contexto educacional, o conceito de mediação torna-se essencial para compreender o papel do professor, que atua como elo entre os estudantes e os saberes sistematizados.

Dessa forma, considerando que a aprendizagem e a apropriação do conhecimento não se dão de maneira espontânea, torna-se evidente que o processo de ensino exige planejamento e intencionalidade. Nessa dinâmica, o professor assume uma posição central, ao ser por meio de sua mediação consciente que os alunos conseguem acessar, compreender e ressignificar os conteúdos escolares.

De acordo com Vygotsky (2003), a relação professor-aluno deve mobilizar não somente o raciocínio, mas também a emoção, pois é a vivência emocional que dá base ao processo educativo.

Complementando essa visão, Silva (2013, p. 9) afirma que o professor precisa considerar o aluno em sua totalidade, respeitando seus tempos e formas de desenvolvimento, incluindo aspectos afetivos, sociais e culturais. Dessarte, é o professor que irá promover essa articulação entre cognição e afetividade. Para isso, é preciso que ele entenda a criança integralmente, que ele entenda a realidade que ela está inserida e, sobretudo, considerar que todas as crianças são diferentes uma das outras, tanto se tratando de personalidade quanto ao tempo de desenvolvimento.

A prática pedagógica, quando refletida e intencional, pode ser um ótimo instrumento para fortalecer o vínculo afetivo entre professor e aluno. O professor que reconhece seu aluno em sua pluralidade singular, consegue criar um ambiente próprio ao desenvolvimento, além de cognitivo, envolve também aspectos emocionais e sociais. O docente deixa de ser mero repassador de informações e torna-se um mediador que promove experiências significativas. Conseqüentemente, desperta maior interesse e confiança nos alunos, incentivando-os a participar ativamente da aprendizagem.

2.3 A APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS

A aprendizagem não é somente a aquisição de conhecimento, mas um processo de desenvolvimento no qual os alunos são agentes ativos, capazes de construir e reconstruir saberes. Ademais, a afetividade é um fator que contribui para a aprendizagem. Quando há

vínculos positivos no ambiente escolar, os alunos conseguem engajar-se mais nos conteúdos, ao haver uma relação emocional e simbólica com o que está sendo aprendido.

Além disso, para Santos (2019), isso aproxima o conteúdo da realidade do aluno, sendo, então, a aprendizagem experienciada significativamente. Antunes (2007, p.33) afirma que aprender não é fácil, a criança precisa estar preparada para aprender. Para tanto, é desejável um ambiente cercado por afetividade e vivências positivas, de modo que o aprendizado se torne prazeroso. Ou seja, a aprendizagem deve ocorrer em um ambiente estimulante e motivador, isso se estende para uma escola e uma sala de aula acolhedoras.

Para a aprendizagem ser de fato significativa, o professor deve considerar os saberes prévios dos alunos, ou seja, aquilo que eles já conhecem a partir da sua vivência. Isso envolve ouvir as crianças, observar suas curiosidades e abordar temas próximos à realidade delas. A experiência é entendida tanto como o viver cotidiano, que envolve a interação com o ambiente, a natureza e as relações sociais; quanto como a base para a formulação de teorias e práticas pedagógicas.

Na visão de Vygotsky (1998), a aprendizagem ocorre em contextos sociais, sendo influenciada por elementos culturais. Igualmente, para Dewey (1965), é a experiência que integra a vida e história, sendo o método que possibilita a compreensão do mundo.

Assim, ainda na perspectiva de Dewey (1959), ao trazer os conhecimentos e experiências dos alunos para a sala de aula, o professor faz com que o conteúdo ensinado se aproxime da realidade do aluno e isso gera um engajamento maior na participação das atividades, além de uma maior assimilação do que está sendo trabalhado. Por consequência, isso torna a criança um sujeito engajado, um indivíduo que, ao invés de ser passivo no processo educativo, está inserido em práticas sociais e culturais, refletindo continuamente sobre sua realidade e promovendo mudanças.

Para Dewey, segundo essa concepção, a escola funciona como uma representação em pequena escala da sociedade, sendo responsável por apresentar o mundo ao estudante, auxiliando-o a compreender como se inserir nele e, ao longo de sua trajetória escolar, orientando-o na interpretação de situações e fenômenos mais complexos. Nesse contexto, cabe ao professor assumir uma postura investigativa, estimulando o pensamento crítico dos alunos por meio de questionamentos em vez de respostas prontas. Isso significa que, ao iniciar um novo conteúdo, o docente não deve recorrer imediatamente a definições consolidadas, mas criar oportunidades para os estudantes desenvolverem seus próprios raciocínios, formulem conceitos e, posteriormente, comparem essas construções com o saber sistematizado.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é importante que o professor conheça bem seus alunos para planejar atividades que façam sentido para cada grupo. Mais do que ensinar conteúdos, o educador precisa estabelecer vínculos afetivos com as crianças, criando um ambiente onde elas se sintam respeitadas, ouvidas e motivadas a aprender.

3 METODOLOGIA

Como mencionado anteriormente, este estudo caracteriza-se por ser bibliográfico com uma abordagem qualitativa.

Para Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica é realizada

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (p. 32).

Com a pesquisa bibliográfica é possível agrupar e organizar os conhecimentos já produzidos, dessa forma, facilita identificar alguns espaços em branco e caminhos que possam contribuir para a ampliação do conhecimento a respeito da relação professor-aluno no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Para a coleta de dados, foram utilizados dois bancos de dados acadêmicos, Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Já os descritores utilizados para a busca dos materiais foram “ensino e aprendizagem” AND “anos iniciais” AND “relação professor-aluno”. Esses descritores foram escolhidos por ajudarem a delimitar os estudos que abordam especificamente a interação entre professores e alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e a sua influência no processo de ensino-aprendizagem.

Inicialmente, foram selecionadas dezenove produções que de alguma forma abordam o tema da interação professor-aluno. A seguir, o Quadro 1 apresenta os principais dados desses estudos, incluindo nome da revista, ano de publicação, autores e temas mais recorrentes.

Quadro 1-Dados relativos as 19 publicações selecionadas na Base de Dados

Nome da revista	Ano de publicação	Autores	Temas mais recorrentes
Editora Forense Universitária	1985	Jean Piaget	Aprendizagem e desenvolvimento.
Editora Paz e Terra	1996	Paulo Freire	Autonomia do aluno e prática educativa dialógica.
Journal of School Psychology	1997	Sondra H. Birch; Gary W. Ladd	Adaptação escolar e desempenho acadêmico.
Revista Eletrônica de Divulgação científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura	2004	Giovanna Brants	Estudo Da Relação Poder; Submissão em sala de aula.
Psicologia Escolar e Educacional	2005	Sérgio A. S. Leite; Ariane R. Tagliaferro	Interação interpessoal; Afeto; Métodos de ensino.
International Journal of Educational Research	2005	Barry J. Fraser Herbert J. Walberg	Relação professor-aluno; Ambientes de aprendizagem.

Cadernos de pesquisa	2005	Elba S. S. Barreto; Sandra Z. L. Sousa	Democratização Do Ensino;
International Journal of Educational Research	2005	Theo Wubbels	Percepções dos alunos sobre a relação professor-aluno e impacto das relações na sala de aula.
Journal of School Psychology	2006	Jean A. Baker	Relação professor-aluno; Adaptação escolar; Desenvolvimento socioemocional
Educar em Revista	2006	Annatália M. A. Gomes; Et al.	Integração entre teoria e prática pedagógica; saberes e fazeres do educador.
Edições Loyola	2007	Henri Wallon	Dimensão afetiva e processo ensino-aprendizagem.
Revista Científica Eletônica De Psicologia	2008	Marisa C.A. M. de Oliveira; Juliana D. P. Gerzeli	Relação professor-aluno e disciplina na prática pedagógica.
E-papers	2010	Andrea Goldani; Marco A. Togatlian; e Rosane A. Costa	Fracasso escolar. Questões institucionais e relacionais.

Millenium - Revista do IPV	2010	Vítor Franco; Carlos Albuquerque	Contributos da psicanálise para a educação e para a relação professor-aluno.
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	2013	Nelma Albino Da Silva	Benefícios da relação afetiva entre professores e alunos.
Educação & Formação	2019	Elayna M. S. Sousa; Eliana A. Marques	Constituição do professor; mediação social na escolha pela docência.
Revista Internacional de Apoyo a la Inclusión, Logopedia, Sociedad y Multiculturalidad	2019	Maria Suely Castilho Dos Santos	A afetividade na relação professor-aluno e impacto dessa relação na aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
Revista do PEMO	2021	Priscila A. P. Belo; Rayssa M. Oliveira; Renato C. Silva	Relação professor-aluno; Aprendizagem significativa; Desenvolvimento emocional e social.
[Não identificada]	2024	Marcela Calixto dos Santos	Opressão e a necessidade da democratização das relações na escola.

Fonte: Elaboração própria.

No entanto, muitos desses estudos acabavam se desviando do foco principal, abordando questões mais amplas ou tangenciais. Além disso, alguns desses artigos não estavam escritos em português, o que dificultava ainda mais a análise. Por isso, pode-se dizer que o principal desafio encontrado durante o processo de coleta de dados foi a escassez de estudos que tivessem como foco principal a temática da interação professor-aluno nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Muitos dos trabalhos encontrados abordavam a relação entre professores e alunos, porém indiretamente, em discussões mais amplas como, por exemplo, metodologias de ensino, formação docente e inclusão escolar (de pessoas com deficiência), dificultando a seleção de pesquisas que tratassem exclusivamente do impacto dessa interação no aprendizado dos alunos dos anos iniciais. Essa dificuldade nos mostra a necessidade de um aprofundamento acadêmico sobre a influência do vínculo professor-aluno, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, uma fase muito importante para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional das crianças.

Assim, tendo em vista essa dificuldade, alguns critérios de seleção foram necessários para que, os textos que fossem escolhidos, não saíssem do foco principal da pesquisa. Foram eles: (1) estudos publicados entre 2015 e 2025; (2) artigos, dissertações e teses que abordassem explicitamente a relação professor-aluno e seus impactos na aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental; (3) pesquisas disponibilizadas nas bases de dados consultadas; (4) estudos publicados em português.

Por outro lado, os critérios de exclusão foram os seguintes: (1) trabalhos que abordassem exclusivamente outros anos educacionais, como educação infantil ou ensino médio ou EJA; (2) estudos nos quais o foco principal estivesse em outras temáticas, como práticas pedagógicas e formação docente, ou seja, que não exploravam, diretamente, os efeitos da interação professor-aluno na aprendizagem; e (3) materiais que não estivessem disponíveis em formato completo nas plataformas pesquisadas. Com uma seleção mais criteriosa, foi possível delimitar para somente três artigos, que atendiam melhor aos critérios estabelecidos e estavam alinhados com os objetivos da pesquisa.

Posteriormente, houve a análise mais aprofundada e a coleta de dados desses artigos, que foram realizadas a partir de critérios específicos para filtrar informações relevantes. Para cada artigo, foi registrada a referência completa do mesmo. Também, o resumo de cada artigo foi extraído na íntegra, a fim de ter uma visão geral do conteúdo abordado. As palavras-chave também foram coletadas, permitindo identificar os principais temas tratados em cada estudo. Entre as mais citadas, estão: interação professor-aluno; Cognição; Afetividade; Motivação; Ensino tradicional; e Desempenho acadêmico.

A questão principal de cada artigo também foi identificada, seja de forma explícita ou a partir da análise do texto. Depois, o objetivo geral de cada pesquisa foi destacado, permitindo entender o foco central de cada estudo. Também foi realizada a identificação do referencial teórico utilizado em cada um deles e os principais autores citados foram identificados tanto no corpo do texto quanto nas referências, entre eles estão John Dewey, Lev Vygotsky, Paulo Freire e, o mais citado, Henri Wallon.

Ademais, pôde-se perceber que os estudos, em sua maioria, tratam-se de pesquisas do tipo bibliográfica, visando sistematizar o conhecimento já existente sobre a temática da relação professor-aluno. Contudo, também foram identificadas pesquisas de campo, que realizaram coletas de dados em contextos escolares reais.

Em relação aos instrumentos metodológicos, destacaram-se entrevistas, questionários e observações, utilizados conforme os objetivos de cada estudo. Além disto, as principais conclusões de cada artigo foram levantadas com o intuito de fornecer uma visão geral das contribuições de cada estudo. Por fim, as referências utilizadas em cada artigo foram registradas, permitindo uma compreensão mais ampla das fontes e fundamentos teóricos que apoiam as produções. Esses critérios orientaram a organização e análise dos dados da presente pesquisa.

Todavia, para garantir que a pesquisa fosse confiável e válida, foram usadas algumas estratégias, como a verificação de quão relevantes pareciam ser, em relação ao objetivo geral deste estudo, e a organização dos dados em um quadro para facilitar a comparação dos resultados. Também foi considerada a diversidade das fontes usadas, a complexidade das análises feitas nos estudos e sua coerência com o tema.

Apesar das dificuldades encontradas ao selecionar os artigos mais alinhados ao tema, a revisão feita ajudou a identificar as principais contribuições sobre essa relação e os efeitos dela no processo de ensino, além de mostrar as implicações para a prática dos professores e para a criação de políticas educacionais que deem mais valor ao vínculo entre professores e alunos como um fator fundamental para o sucesso escolar.

Em seguida, foram realizadas análise aprofundada e coleta de dados dos artigos, seguindo critérios específicos para filtrar informações relevantes. Após a leitura, cada texto foi fichado individualmente considerando os seguintes pontos: objetivo do texto; argumentos principais do(s) autor(es); definição de termos e conceitos; citações destacadas; análise geral da obra; relação com outros autores/obras — que também fazem parte dos textos selecionado; e o resumo de cada um dos textos.

Esse procedimento permitiu compreender melhor as ideias principais dos estudos selecionados e suas contribuições para o tema. Possibilitou compreender as teorias sobre o

tema, visando identificar as ideias principais e as diferentes formas de ver a relação entre professor e aluno.

Diante disso, esses passos contribuíram para fundamentar esta pesquisa de maneira sólida, proporcionando uma visão clara sobre a relação entre professor e aluno e seu impacto no aprendizado. Além disso, possibilitam uma análise crítica das principais ideias já discutidas, favorecendo reflexões e sugestões para aprimorar as práticas pedagógicas nos anos iniciais do ensino fundamental.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Os tópicos a seguir apresentam e analisam os dados obtidos a partir da leitura dos três artigos selecionados para esta pesquisa, que abordam a relação entre professor e aluno nos anos iniciais do Ensino Fundamental, evidenciando a influência dessa interação no processo de ensino-aprendizagem. Inicialmente, será feita uma apresentação descritiva de cada artigo, com destaque para seus principais enfoques teóricos, metodológicos e temáticos. Em seguida, os dados extraídos serão analisados e discutidos, a fim de aprofundar a compreensão sobre a importância do vínculo afetivo e pedagógico no contexto escolar.

4.1 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Abaixo, apresentam-se três quadros que organizam as informações centrais de cada um dos artigos analisados, incluindo seus objetivos, os referenciais teóricos utilizados, os métodos adotados e a ideia principal desenvolvida em cada um deles.

Quadro 2- Texto: *Reflexos da relação professor-aluno para a aprendizagem no contexto formal de ensino.*

Referencia completa do artigo	BELO, P. A. P.; OLIVEIRA, R. M.; SILVA, R. C. Reflexos da relação professor-aluno para a aprendizagem no contexto formal de ensino. Rev. Pemo. Fortaleza, v.3, n.2, e323880, 2021.
--------------------------------------	---

Objetivo da pesquisa (na íntegra)	Objetiva-se explicitar a relação professor-aluno e suas contribuições para a aprendizagem no ambiente escolar.
Referencial teórico: principais autores utilizados	Henri Wallon e Paulo Freire
Metodologia	<p>Abordagem da pesquisa: Qualitativa</p> <p>Procedimento: Estudo de caso</p> <p>Instrumentos: Questionários</p>
Ideia central do texto	O artigo destaca a importância do vínculo afetivo entre professor e aluno para o desenvolvimento cognitivo e emocional dos estudantes. Com base em Wallon e Freire, reforça o papel do professor como mediador que deve criar um ambiente acolhedor.

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 3-Texto: *A influência da afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.*

Referencia completa do artigo	SANTOS, Maria S. C. dos. A influência da afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. 68-85. Revista Internacional de Apoyo a la Inclusión, Logopedia, Sociedad y Multiculturalidad, 2019.
--------------------------------------	---

<p style="text-align: center;">Ideia central do texto</p>	<p>O autor defende que a afetividade é essencial para a construção do conhecimento, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ele ainda enfatiza que a educação deve ser um processo relacional, com o professor atuando como mediador emocional, favorecendo tanto a aprendizagem cognitiva quanto o desenvolvimento emocional dos alunos. O texto sugere uma abordagem renovada nas práticas pedagógicas, incorporando estratégias afetivas para promover um ambiente mais acolhedor e eficaz.</p>
--	---

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 4-Texto: *A Experiência Na Relação Professor-aluno: Uma Análise Reflexiva a Partir Das Contribuições Teóricas De John Dewey E Paulo Freire.*

<p style="text-align: center;">Referencia completa do artigo</p>	<p>SANTOS, Marcela Calixto dos. A Experiência Na Relação Professor-aluno: Uma Análise Reflexiva a Partir Das Contribuições Teóricas De John Dewey E Paulo Freire. 2024.</p>
<p style="text-align: center;">Objetivo da pesquisa</p>	<p>Realizar uma análise reflexiva sobre a importância da experiência nas relações entre professores e alunos, utilizando as contribuições teóricas de Dewey e Freire como base. A autora busca compreender como as experiências vividas no contexto</p>

	educacional influenciam o trabalho pedagógico e as interações em sala de aula.
Referencial teórico: principais autores utilizados	John Dewey e Paulo Freire
Metodologia	<p>Abordagem da pesquisa: Qualitativa</p> <p>Procedimento: Bibliográfica</p> <p>Instrumentos: Análise documental</p>
Ideia central do texto	O texto traz a crítica a separação entre teoria e prática na formação docente, valorizando a experiência como base para a construção do conhecimento. Rejeitando a educação tradicional, e defendendo uma abordagem libertadora e dialógica, inspirada em Dewey e Freire, que integra a prática à realidade social.

Fonte: Elaboração própria.

Os textos selecionados para esta pesquisa convergem ao destacar a importância da afetividade na relação entre professor e aluno como elemento fundamental para o processo de aprendizagem, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Em diferentes contextos e abordagens, os autores reforçam que o vínculo afetivo e o acolhimento contribuem diretamente para o engajamento, a motivação, o desempenho escolar e o desenvolvimento emocional dos estudantes. A figura do professor é constantemente associada a um papel mediador, que vai além do simples repasse de conteúdos, sendo responsável por criar um ambiente seguro, respeitoso e propício à construção do conhecimento.

Entre os temas mais citados nos textos, destacam-se: a afetividade como facilitadora da aprendizagem, a importância de uma postura empática e acolhedora por parte do professor, e a necessidade de práticas pedagógicas mais humanizadas, críticas e reflexivas. Tais discussões dialogam com os referenciais teóricos, de autores clássicos adotados neste trabalho, que defendem a integração entre emoção, cognição, experiência e interação social na educação.

De maneira geral, os textos selecionados são importantes para esta pesquisa, pois, embora nem todos se apresentem dessa forma, através das pesquisas de campo apresentado em alguns deles, consigo ter exemplos reais a respeito do assunto, isso é, tenho alguns exemplos de pessoas inseridas nas salas de aula, tanto professores quanto alunos, que evidenciam a importância de repensar a relação professor-aluno para uma aprendizagem mais significativa e humanizadora.

Isso contribui para uma maior clareza e objetividade nos resultados obtidos. Além disso, os textos utilizam referências teóricas sólidas, com autores muito relevantes na área da educação, oferecendo uma base confiável para embasar minha pesquisa na área.

4.2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A análise dos artigos indica que relações professor-aluno positivas aumentam significativamente o engajamento e o desempenho dos alunos. O texto de Santos (2024), introduz que a experiência vivida nas relações entre professor e aluno é fundamental para a aprendizagem e para a formação tanto dos educadores quanto dos educandos.

Para fundamentar esse argumento, ela utiliza as ideias de pensadores como Dewey e Freire, que defendem que a experiência, entendida como a integração entre teoria e prática, é essencial para desenvolver uma educação crítica e transformadora. Segundo Freire (1996), somente a partir de uma relação de respeito entre professor e alunos, que o professor conseguirá efetuar seu trabalho, contribuindo para a mudança na aprendizagem de seus alunos.

Ademais, os relatos de professores, expostos no texto de Belo e Silva (2021), mostram que os interesses dos alunos aumentam quando há um vínculo positivo com o docente. Ao compartilhar suas vivências, experiências, e pensamentos que tinham sobre essa questão das relações em sala de aula, expuseram como eles, enquanto professores, conseguiam ver a importância de uma boa relação com os alunos para uma aprendizagem significativa. Além

disso, os professores falam como o simples fato de tratar os alunos com respeito e mais atenção, gera uma melhoria de comportamento na sala de aula, facilitando não somente o aprendizado, mas também o exercício da docência, de ensinar. “Ao manterem uma boa convivência em que todos os envolvidos respeitam e são respeitados, teremos como consequência a redução, ou prevenção, do aparecimento de casos de indisciplina e de altos índices de evasão” (Pereira; Ribeiro, 2017). Nesse sentido,

Isso demonstra que dependendo da interação existente entre professor e aluno a possibilidade de aprendizagem aumenta e a busca por aprimoramento nas relações interpessoais pode resultar em descobertas que irão levar o educando e o educador a aprimorar o saber compartilhado diariamente, facilitando assim o diálogo e consequentemente o exercício da vivência em sociedade. (Santos, M.C., 2024, p.73)

Além disso, Wallon (1975) enfatiza como a afetividade e cognição são inseparáveis no processo de desenvolvimento infantil, e destaca a importância das emoções, dos vínculos e das interações sociais para a aprendizagem. Para Wallon, o desenvolvimento humano acontece por meio de uma relação entre os aspectos afetivos e cognitivos, que se manifestam em diferentes fases do processo, envolvendo as dimensões emocional, motora, cognitiva e pessoal.

Portanto, o ambiente escolar deve acolher as dimensões afetivas dos alunos, considerando que o aprendizado ocorre em contextos de segurança emocional e reconhecimento. A relação professor-aluno, nesse sentido, é essencial, uma vez que o vínculo afetivo positivo com o educador favorece a motivação, o engajamento e o desenvolvimento integral da criança.

Ainda, Galvão (apud. Hahn; Ferraro, 2018), aponta que professores sensíveis às manifestações emocionais dos estudantes e conhecedores dos estágios de desenvolvimento propostos por Wallon conseguem lidar melhor com os conflitos e promover uma educação mais humanizada.

Já Santos M.S. (2019), reforça que o professor, nessa relação, não deve ser somente um transmissor de conteúdo, a relação professor-aluno se dá, principalmente, através do diálogo, que irá assumir um papel essencial no processo de ensino-aprendizagem. É a partir dessa interação dialógica que se constrói a mediação pedagógica, elemento fundamental no contexto formativo, por ser ela que possibilita a produção de sentidos e significados em torno dos saberes. Assim, além de ensinar conteúdos, o professor deve ser visto como um mediador emocional. Por isso,

Nota-se que, quando há uma boa relação entre aluno e professor, o rendimento desse discente é bastante positivo, pois demonstra segurança e interesse em querer obter conhecimento, uma vez que, o docente transmite à esse aluno real interesse em sua vida, porque não basta apenas repassar conteúdos, é necessário que o docente impulse esse aluno, isto é, desperte-o para novas buscas. (Santos, M.C., 2024, p.83)

Dessarte, a educação dialógica, proposta por Freire, é vista como um processo essencialmente humanizador e transformador. Para Freire (2010), o diálogo é mais do que uma técnica pedagógica, é, também, uma atitude ética e política que reconhece os sujeitos como inacabados, capazes de aprender e ensinar mutuamente.

Essa perspectiva supera a lógica hierarquizada da educação tradicional, em que o professor concentra o saber e o repassa ao aluno, visto como receptor. Por isso, em contrapartida, a abordagem freiriana propõe uma relação horizontal entre professor e aluno, baseada na escuta, na valorização dos saberes populares e na construção coletiva do conhecimento.

O texto de Onofre, E.; Patáro e Onofre, M. (2010), evidencia que, ao adotar essa perspectiva, o educador se posiciona como mediador e parceiro no processo educativo, promovendo o empoderamento dos estudantes e fortalecendo a autonomia crítica. Assim, é importante refletir sobre a importância de relações pedagógicas mais democráticas, dialógicas e afetivas, nas quais os sujeitos envolvidos se reconhecem como participantes ativos na transformação da realidade.

Portanto, observa-se que o vínculo emocional entre professor e aluno não apenas favorece a aprendizagem intelectual, mas também colabora para o amadurecimento emocional dos estudantes. A pesquisa evidenciou que uma interação positiva nessa relação contribui significativamente para o desempenho escolar, além de influenciar o crescimento pessoal e social dos alunos.

No que se refere à afetividade, o texto de Santos M. S. (2019) destaca que esse tipo de conexão interpessoal é fundamental para a construção de um ambiente acolhedor e motivador. A autora argumenta que laços afetivos estabelecidos em sala de aula exercem um impacto direto no processo educativo, criando condições favoráveis ao avanço tanto intelectual quanto emocional dos estudantes.

Ainda segundo Santos (2019), essa proximidade é essencial para despertar o interesse e a motivação dos alunos, embora seja necessário considerar as diversas realidades presentes no contexto escolar. “É por meio da afetividade que o indivíduo conhece melhor suas possibilidades e limitações, além de suas potencialidades, suas motivações, seus valores e sentimentos, indicando a possibilidade de escolhas mais apropriadas nas mais distintas

situações da vida.” (2019, p.72). Para apoiar esse argumento, a autora se baseia em uma pesquisa realizada com os professores, em 2015, que revelou que os alunos se tornam mais engajados e confiantes quando se sentem acolhidos e respeitados pelos seus professores. Esses professores, ainda, destacam como o simples ato de demonstrar interesse genuíno pelos alunos contribui para uma melhora no comportamento e no engajamento em sala de aula.

De forma complementar, o texto de Belo e Oliveira (2021) também reforça a importância da afetividade na prática docente, por meio de relatos de professores do Projeto “O Círculo da Matemática do Brasil”, que ocorreu entre 2013 e 2017. Apesar de as entrevistas terem sido realizadas em contextos diferentes, em ambas os professores evidenciam a importância de conhecer o aluno. Eles destacam que, quando o estudante se sente acolhido, respeitado e participante ativo de sua aprendizagem, torna-se mais confiante e demonstram maior interesse em aprender. “A relação educativa é entendida como relação de amor: a criança deseja aprender pelo seu desejo de ser aceita, recompensada e reconhecida como bom aluno” (Franco; Albuquerque, 2010, p.183)

Dessa forma, é possível afirmar que o aluno, ao se sentir respeitado, ouvido e valorizado, demonstra maior engajamento e disposição para aprender. Vê-se o quanto importante é a valorização do vínculo emocional no espaço escolar. E é papel do professor preparar essa relação baseando-se no respeito e no afeto, estabelecendo situações favoráveis de trabalho.

Esse apoio afetivo é convertido em pontos positivos para ambos os lados, onde a sala de aula que há afeto, há alunos satisfeitos e comprometidos com seu aprendizado. “A afetividade constitui um fator de grande importância no processo de desenvolvimento do indivíduo e na relação com o outro, por ser por meio desse outro que o sujeito poderá se delimitar como pessoa nesse processo em permanente construção” (Veras; Ferreira, 2010, p. 221).

Segundo Wallon (1999), o desenvolvimento infantil ocorre em estágios, se as crianças dos anos iniciais, geralmente entre 6 e 11 anos, encontram-se no estágio categorial.

Imagem 1-Estágios do desenvolvimento.



Fonte: Elaboração própria.

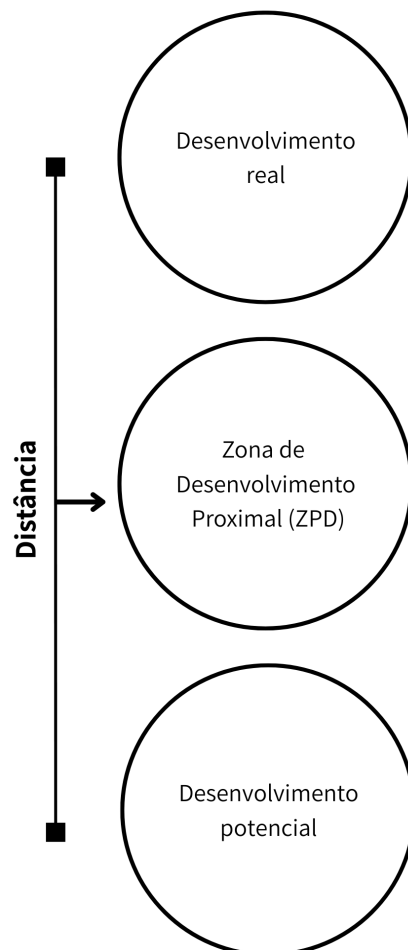
Nessa fase, elas começam a reconhecer sua individualidade, percebendo-se como distintas das outras pessoas e dos objetos ao seu redor. Trata-se de um momento marcado pela crescente capacidade de exploração mental do mundo físico e pela relevância das experiências afetivas, que influenciam diretamente a maneira como a criança se relaciona com pessoas, objetos e situações.

Para Wallon, os aspectos afetivo, cognitivo e motor são indissociáveis, desenvolvendo-se de forma integrada e simultânea. Assim, considerando que a relação professor-aluno, como mencionado anteriormente, exerce grande influência no desenvolvimento emocional e social das crianças, especialmente nos primeiros anos de escolarização; É de extrema importância compreender esses estágios, sendo fundamental para orientar práticas pedagógicas adequadas às necessidades infantis.

Além disso, apesar dos textos não abordarem sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), apresentado por Vygotsky (1998), é importante estabelecer uma relação com esse conceito, enquanto ele possibilita compreender de que forma a interação entre professor e aluno pode potencializar a aprendizagem, especialmente quando o educador oferece o apoio necessário para que o estudante avance além do que conseguiria sozinho. Dessa forma, podemos então expor que, na visão de Vygotsky, há uma distinção quando falamos em

desenvolvimento, isso é, para ele, existe o desenvolvimento real e o desenvolvimento potencial.

Imagem 2-Zona de desenvolvimento proximal.



Fonte: Elaboração própria.

Enquanto o desenvolvimento real é aquilo que a criança já consegue fazer sozinha; o desenvolvimento potencial é aquilo que a criança pode realizar com o auxílio de outra pessoa mais experiente. Portanto, a ZDP representa “a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de seu desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.” (Vygotsky, 1998, p. 112)

Nesse sentido, segundo o Hahn e Ferraro (2018), o papel do professor tem o papel de provocar o desenvolvimento dos alunos, ou seja, propor desafios que, com suporte adequado,

os levem a níveis mais avançados dos conhecimentos, habilidades e funções mentais. Essa perspectiva exige um olhar atento e sensível por parte do educador às necessidades e potencialidades dos estudantes. Considerando o ensino a partir daquilo que os estudantes conseguem realizar com o apoio de outra pessoa.

Nesse sentido, Vygotsky (1998) também reforça a importância das interações sociais no processo de aprendizagem. A escola, ao reunir sujeitos com diferentes histórias e experiências, torna-se um espaço privilegiado para o desenvolvimento dessas relações. É na interação com o outro que a criança constrói seu conhecimento e se constitui como sujeito. A mediação pedagógica, portanto, assume um papel central, funcionando como elo entre o estudante e os objetos do saber, permitindo a construção de ações partilhadas e aprendizagens significativas.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, essa mediação deve estar alicerçada em vínculos afetivos sólidos, pois a entrada no ambiente escolar representa uma transição importante na vida da criança. Ao se afastarem do convívio familiar para ingressarem em um novo espaço voltado à aprendizagem, os alunos necessitam de segurança emocional para se adaptarem. Relações positivas e equilibradas com os professores favorecem esse processo e aumentam as chances de um desenvolvimento integral, promovendo aprendizagens mais profundas e duradouras.

Nos artigos analisados, as ideias de Vygotsky são retomadas, especialmente para enfatizar que a aprendizagem e o desenvolvimento humano não podem ser compreendidos sem considerar o contexto sociocultural dos sujeitos. A teoria histórico-cultural destaca que o indivíduo é formado pelas relações sociais que estabelece, sendo a cultura um elemento fundamental na construção da subjetividade, isto é, como a pessoa percebe, sente, pensa e se posiciona no mundo.

Nesse sentido, os artigos reforçam que práticas pedagógicas efetivas devem estar enraizadas na realidade concreta dos alunos, valorizando seus conhecimentos prévios, suas vivências culturais e sociais. Portanto, os conteúdos escolares devem ter conexão com o cotidiano dos estudantes e promover um ensino significativo que respeite a diversidade cultural e que possibilite a inclusão.

Além disso, essa compreensão também demonstra o papel fundamental da escola como espaço de mediação entre os saberes da vida cotidiana e os saberes sistematizados, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, que participam ativamente da sociedade.

Desse modo, a afetividade, assim como as emoções, desempenha um papel essencial no processo de ensinar e aprender. Quando as experiências escolares são emocionalmente

significativas, há um aumento no engajamento e na retenção do conteúdo. Atividades que despertam emoções positivas são mais facilmente assimiladas e lembradas do que aquelas que ocorrem em contextos indiferentes. Portanto, é fundamental que o ambiente escolar seja planejado para promover vivências que estimulem o interesse, a curiosidade e o envolvimento afetivo dos alunos com os conteúdos trabalhados, contribuindo para uma educação mais humana e significativa.

Em suma, pode-se perceber que uma prática focada no aluno, que se preocupa em construir propostas pedagógicas que promovam o vínculo afetivo entre educadores e alunos, em diálogo com os saberes trabalhados em sala, tende a estimular maior interesse dos estudantes, favorecendo diretamente a aprendizagem, além de impulsionar o desenvolvimento social e emocional.

Portanto, não é somente a relevância dos conteúdos ensinados que irá fazer com que o aluno goste do processo, mas também a riqueza das relações estabelecidas, especialmente no aspecto afetivo.

A afetividade está presente em todas as decisões do docente em sala de aula, e isso influencia diretamente como os alunos irão vivenciar a aprendizagem, seja de forma positiva ou negativa. Portanto, ela é um elemento fundamental e central nas relações que os alunos constroem com os conteúdos escolares, interferindo diretamente na efetividade do processo de aprendizagem.

Essa influência afetiva também é destacada por Santos (2019, p. 72), ao afirmar que “Os alunos protagonistas dessa dinâmica de busca pelo conhecimento explicitadas através da ação pedagógica do professor, fazem relação da prática docente e o aprendizado adquirido, conferindo um sentido afetivo a aprendizagem vivenciada. (p.72)

Assim, as práticas pedagógicas tradicionais precisam ser renovadas, incorporando estratégias que favoreçam a afetividade, a fim de transformar o processo de ensino-aprendizagem em algo mais prazeroso e significativo para os alunos. Cada ação e postura do professor influencia diretamente as reações dos alunos, contribuindo para a formação de determinadas atitudes durante o processo educativo.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo identificar e analisar, a partir de uma abordagem bibliográfica, como a relação entre professor e aluno impacta o processo de aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A escolha do tema foi motivada pelas vivências na graduação em Pedagogia na UFSCar, especialmente nos estágios e no Pibid, que permitiram observar como a relação entre educadores e alunos influencia o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças.

A pesquisa revelou que a afetividade é um elemento central nas práticas pedagógicas dessa etapa escolar, atuando como mediadora entre o conhecimento e o sujeito. Os autores analisados, Santos M. S.; Belo & Silva; e Santos M. C., defendem a interligação entre cognição e emoção, enfatizando a importância de relações humanizadas no processo educativo.

Os estudos revisados indicam que, quando há vínculo afetivo, escuta ativa e respeito entre professor e aluno, observa-se maior engajamento dos estudantes nas atividades escolares, além de melhorias no comportamento e no desempenho acadêmico. Por isso, a prática pedagógica vai além da simples transmissão de conteúdos, também funcionando como um espaço para construir vínculos e sentidos. As produções dialogam diretamente com as concepções teóricas de Wallon, Vygotsky e Freire, ao reconhecerem que o processo de aprendizagem está profundamente vinculado às dimensões emocionais e sociais.

Nesse sentido, ao evidenciar que o vínculo afetivo entre professor e aluno potencializa o envolvimento e a motivação dos estudantes, os estudos analisados reforçam essa concepção walloniana. Pois, Wallon defende que a afetividade é uma função essencial no desenvolvimento da criança, estando de forma inseparável à cognição, de modo que o aprender se dá por meio de uma integração entre o sentir e o pensar.

Já em relação a Vygotsky, os estudos trazem a questão do papel mediador do outro, no caso, do professor no processo de construção do conhecimento. A presença de uma relação empática e respeitosa no ambiente escolar pode ser compreendida como parte da mediação pedagógica que possibilita à criança ultrapassar seus limites individuais por meio da Zona de Desenvolvimento Proximal. Assim, o vínculo afetivo entre professor e aluno contribui para o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e emocionais, sendo parte integrante do processo educativo.

Além disso, os textos analisados dialogam com Freire, ao indicarem que a escuta ativa, o respeito e o cuidado nas relações favorecem um ambiente educativo mais significativo, onde o aluno se sente valorizado e, conseqüentemente, mais ativo em sua própria aprendizagem. Para Freire, o diálogo é extremamente importante, é um fundamento de uma prática pedagógica humanizadora. Dessa forma, o afeto é visto, também, como um ato político e pedagógico, que contribui para a formação de sujeitos críticos e conscientes de seu papel no mundo.

Durante a realização da pesquisa foi detectada uma limitação significativa, a escassez de estudos, nos últimos dez anos, que tratem especificamente da relação professor-aluno nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Embora diversos trabalhos abordem a afetividade na sala de aula de forma geral, poucos focam diretamente nesse recorte, evidenciando a necessidade de maior aprofundamento sobre o tema, considerando o impacto significativo dessas interações na formação integral das crianças.

Apesar das limitações encontradas, este estudo reforça que esse vínculo afetivo é um dos pilares fundamentais do processo de ensino-aprendizagem. Os resultados indicam que o professor, ao mediar vínculos afetivos, deve desenvolver práticas mais acolhedoras e significativas na educação.

Ademais, destaca a necessidade de que a formação docente, tanto inicial quanto continuada, incorpore debates sobre afetividade, escuta e desenvolvimento emocional, com intuito do desenvolvimento de uma educação mais humanizada e transformadora.

Espera-se, portanto, que este trabalho contribua para estudos futuros, incentivando a realização de pesquisas que investiguem a percepção de professores e alunos sobre a qualidade dessas relações, bem como a análise de estratégias que promovam ambientes escolares mais empáticos, inclusivos e motivadores.

6 REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Relações Interpessoais e a autoestima**: a sala de aula como espaço de crescimento integral. 5ª ed. Petrópolis, RJ: *Vozes*, 2007.

BELO, Priscila Alves de Paula; OLIVEIRA, Rayssa Melo de; SILVA, Renato Carneiro da. **Reflexos da relação professor-aluno para a aprendizagem no contexto formal de ensino**. *Rev. Pemo*. Fortaleza, v.3, n.2, e323880, 2021.

DANTAS, Heloysa. **A infância da razão**. São Paulo: *Editora Manole*, 1990.

DEWEY, John. **Democracia e Educação**. São Paulo: *Companhia Editora Nacional*, 1959.

_____. **Como Pensamos**: Como se relaciona o Pensamento Reflexivo com o Processo Educativo, uma Exposição. Trad. Haydée Camargo Campos, 4. ed. São Paulo: *Editora Nacional*, 1979.

_____. **Vida e Educação**. Trad. e estudo preliminar por Anísio S. Teixeira. 5. ed. São Paulo: *Edições Melhoramentos*, 1965.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. *Apostila*.

FRANCO, Vítor; ALBUQUERQUE, Carlos. M. S. **Contributos da psicanálise para a educação e para a relação professor-aluno**. *Millenium*, n.38, p. 173-200, 2010.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: *Paz e Terra*, 1983. Coleção Educação e Mudança. Volume 1.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 47ª ed. Rio de Janeiro: *Paz e Terra*, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 49. ed. rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

HAHN, Tamiris de Oliveira; FERRARO, José Luís Schifino. **Aproximações entre as teorias de Wallon e Vygotsky no campo da educação**: um olhar sobre a afetividade. Revista do Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, v. 36, n. 4, p. 1321–1337, out./dez. 2018.

ONOFRÉ, Elenice Maria Cammarosano; PÁTARO, Cristina Satiê de Oliveira; ONOFRÉ, Márcia Regina. **Sala de aula**: espaço de encontro de culturas. São Carlos: *EdUFSCar*, 2010.

PEREIRA, Anderson de Carvalho; RIBEIRO, Carme Sandra de Jesus. **A culpabilidade pelo fracasso escolar e a interface com os “problemas de aprendizagem” em discurso**. *Educação & Formação*, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 95-110, 2017.

SALTINI, Cláudio J.P. **Afetividade e inteligência**. Rio de Janeiro: *DPA*, 1997.

SANTOS, Maria Suely Castilho dos. **A influência da afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. 68-85. *Revista Internacional de Apoyo a la Inclusión, Logopedia, Sociedad y Multiculturalidad*, 2019.

SANTOS, Marcela Calixto dos. **A experiência na relação professor-aluno**: Uma Análise Reflexiva a Partir Das Contribuições Teóricas De John Dewey E Paulo Freire. 2024.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22. Ed. São Paulo: *Cortez*, 2002.

SILVA, N. B. **A importância da afetividade na relação professor-aluno**. Brasil, 2013, 44 fls. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

VERAS, Renata da Silva; FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde. **A afetividade na relação**

professor-aluno e suas implicações na aprendizagem, em contexto universitário. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 38, p. 219-235, set./dez. 2010.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: *Martins Fontes*, 1998.

_____. **Pensamento e Linguagem.** 2. ed. São Paulo: *Martins Fontes*, 1998.

_____. **Psicologia Pedagógica.** Porto Alegre: *Artmed*, 2003.

WALLON, Henri. **Psicologia e Educação da Infância.** Lisboa: *Editorial Estampa*, 1975.

_____. **Objetivos e métodos da psicologia.** Lisboa: *Estampa*, 1975.

_____. **A evolução psicológica da criança.** Lisboa: *Edições 70*, 1999.